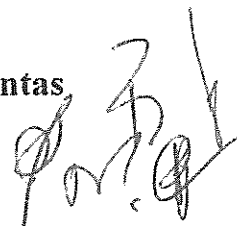


CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE
RAIMONDA

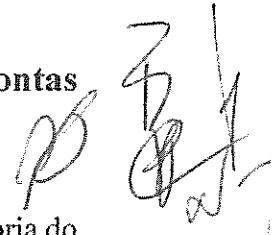
Relatório de Gestão e Contas 2025





Índice

Mensagem do Presidente.....	3
Introdução e enquadramento	4
1.Breve caracterização da instituição	5
2.Organograma.....	6
3.Respostas Sociais	6
3.1.1.Frequência durante o ano 2025 – Centro de Convívio.....	7
3.1.2. Frequência por género e idade (31 dezembro) - Centro de Convívio	7
3.1.3. Frequência por grau de dependência (31 dezembro) – Centro de Convívio	7
3.1.4. Recursos Humanos afetos – Centro de Convívio.....	7
3.2. Centro de Dia.....	7
3.2.1.Candidatos em Lista de Espera no ano 2025 – Centro de Dia	8
3.2.2.Frequência durante o ano 2025 – Centro de Dia	8
3.2.3.Frequência por género e idade (31 dezembro) - Centro de Dia	9
3.2.4.Frequência por grau de dependência (31 dezembro) – Centro de Dia	9
3.2.5.Recursos Humanos afetos – Centro de Dia	9
3.3. Serviço de Apoio Domiciliário.....	10
3.3.1.Candidatos em Lista de Espera no ano 2025 – Serviço de Apoio Domiciliário	10
3.3.2.Frequência durante o ano 2025 – Serviço Apoio Domiciliário.....	11
3.3.3.Frequência por género e idade (31 dezembro) – Serviço Apoio Domiciliário.....	11
3.3.4.Frequência por grau de dependência (31 dezembro) – Centro de Dia	11
3.3.5.Recursos Humanos afetos – Centro de Dia	11
3.3.7.Variação média de serviços prestados anualmente em centro de dia - 2025.....	12
3.4. Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas	12
3.4.1. Percentagem de candidatos por género	13
3.4.2. Número de Candidatos por faixa etária.....	13
3.4.Creche.....	14
4.Atividades de Animação Socioculturais.....	15
4.1. Atividades de periodicidade semanal	15
4.2. Atividades de periodicidade anual.....	17
5.Formação Interna e Externa para trabalhadores	18
6. Relatório de Contas.....	19
6.1. Rendimentos.....	19
6.2. Gastos.....	20
6.3. Resultados.....	21
7. Demonstrações financeiras.....	22



Mensagem do Presidente

O ano de 2025 ficará, certamente, assinalado como um dos mais marcantes na história do Centro Social Paroquial de Raimonda. Foi um ano de concretização, crescimento e renovação da nossa missão ao serviço da comunidade, traduzido sobretudo na abertura da nova resposta social de Creche, um projeto há muito desejado e que representa um investimento estruturante no futuro das famílias e das crianças do nosso território.

A inauguração da Creche constitui um passo de enorme relevância para a instituição, não apenas pela criação de uma nova resposta social com capacidade para acolher crianças num contexto seguro, educativo e humanizado, mas também pelo impacto positivo que terá no apoio às famílias, na promoção da conciliação entre a vida profissional e familiar e na fixação de jovens agregados familiares na comunidade. O crescimento registado nos primeiros meses de funcionamento demonstra claramente a necessidade desta resposta e reforça a confiança que a população deposita na nossa instituição.

Paralelamente, 2025 foi igualmente um ano de consolidação e preparação do futuro. A conclusão da obra da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas representa outro marco histórico no percurso do Centro Social Paroquial de Raimonda, permitindo-nos projetar o próximo ano com ambição, responsabilidade e esperança.

Num contexto económico e social particularmente exigente, importa também sublinhar que a instituição conseguiu manter contas equilibradas, em linha com os exercícios anteriores, assegurando simultaneamente a continuidade da qualidade dos serviços prestados e o investimento significativo associado à abertura da nova Creche e à conclusão da ERPI. Este equilíbrio financeiro resulta de uma gestão rigorosa, prudente e responsável, mas também do empenho diário de todos os trabalhadores, direção, parceiros e voluntários que contribuem para o bom funcionamento da instituição.

Ao longo de 2025, mantivemos o compromisso de colocar a pessoa no centro da nossa intervenção, promovendo respostas sociais humanizadas, próximas e ajustadas às necessidades reais da população. O trabalho desenvolvido nas áreas do envelhecimento ativo, do apoio domiciliário, da convivência social e agora também da infância, demonstra a capacidade da instituição em evoluir sem perder os valores de solidariedade, proximidade e dignidade humana que estiveram na base da sua fundação.

Em nome da Direção, quero expressar um profundo agradecimento a todos os trabalhadores pelo profissionalismo e dedicação demonstrados diariamente, aos clientes e famílias pela confiança depositada, às entidades públicas e privadas parceiras pelo apoio prestado. Continuaremos a trabalhar com determinação, responsabilidade e espírito de missão, procurando garantir a sustentabilidade da instituição e responder, cada vez melhor, aos desafios sociais do presente e do futuro.

Raimonda, março de 2026.

O Presidente da Direção

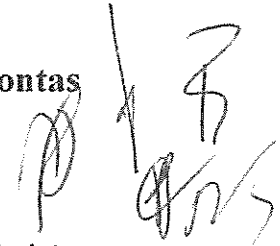
Pe Manuel Luís Leão Pacheco de Brito

Introdução e enquadramento

O presente Relatório de Gestão e Contas do Centro Social Paroquial de Raimonda reporta-se ao ano de 2025 e constitui-se como um instrumento fundamental de transparência, prestação de contas e reflexão sobre a missão social que a instituição desempenha na freguesia e no concelho. A história desta instituição, profundamente ligada à comunidade que serve, teve o seu início oficial a 26 de setembro de 1989 com a Resposta Social Centro de Convívio, nascendo com a missão clara de promover a solidariedade, a inclusão e o bem-estar social. Ao longo das décadas, o Centro soube acompanhar as necessidades da população, expandindo a sua intervenção com o início do Serviço de Apoio Domiciliário em 1995 e a abertura da Resposta de Centro de Dia em 1996, marcos que consolidaram a sua presença enquanto pilar de apoio às famílias.

O crescimento da instituição foi acompanhado por uma preocupação constante com a dignidade e a excelência, o que culminou, em 2010, na construção de novas instalações destinadas a reforçar a qualidade dos serviços prestados. Mantendo esta visão de cuidado ao longo das diferentes etapas da vida, o ano de 2025 revelou-se um marco histórico de particular relevância para instituição através da inauguração da nova Creche com capacidade para 42 crianças, colmatando uma necessidade premente da comunidade local. Paralelamente a este novo serviço, 2025 foi também o ano da conclusão da obra física da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, uma infraestrutura preparada para acolher 39 residentes e cuja inauguração se prevê para o primeiro semestre de 2026.

Este documento reflete, portanto, um período de grande dinamismo e investimento no futuro, onde o rigor financeiro e a gestão de recursos se aliaram à concretização de projetos estruturantes. Ao apresentar estas contas, o Centro Social Paroquial de Raimonda reafirma o seu compromisso com a sustentabilidade e com a humanização dos cuidados, garantindo que a sua evolução histórica continua a honrar os valores de proximidade e caridade que presidiram à sua fundação há mais de três décadas.



1. Breve caracterização da instituição

O Centro Social Paroquial de Raimonda apresenta-se atualmente como uma instituição multifacetada e dinâmica, sustentando a sua atividade em quatro respostas sociais fundamentais: o Centro de Convívio, o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário e a recém-inaugurada Creche. Para assegurar a excelência e a continuidade destes serviços, a instituição dispõe de uma equipa dedicada de 22 funcionários, cujo trabalho diário é o sucesso da nossa intervenção social.

A nossa **missão** foca-se em garantir serviços personalizados na prestação de cuidados pessoais e humanos, visando proporcionar o bem-estar físico, psicológico e social, bem como a autonomia e a autoestima dos nossos utentes. Este compromisso traduz-se na promoção integral de cada indivíduo e na sua valorização própria, num espírito de solidariedade humana, cristã e espiritual, mobilizando os recursos necessários para a proteção dos mais desfavorecidos e para o apoio constante às famílias.

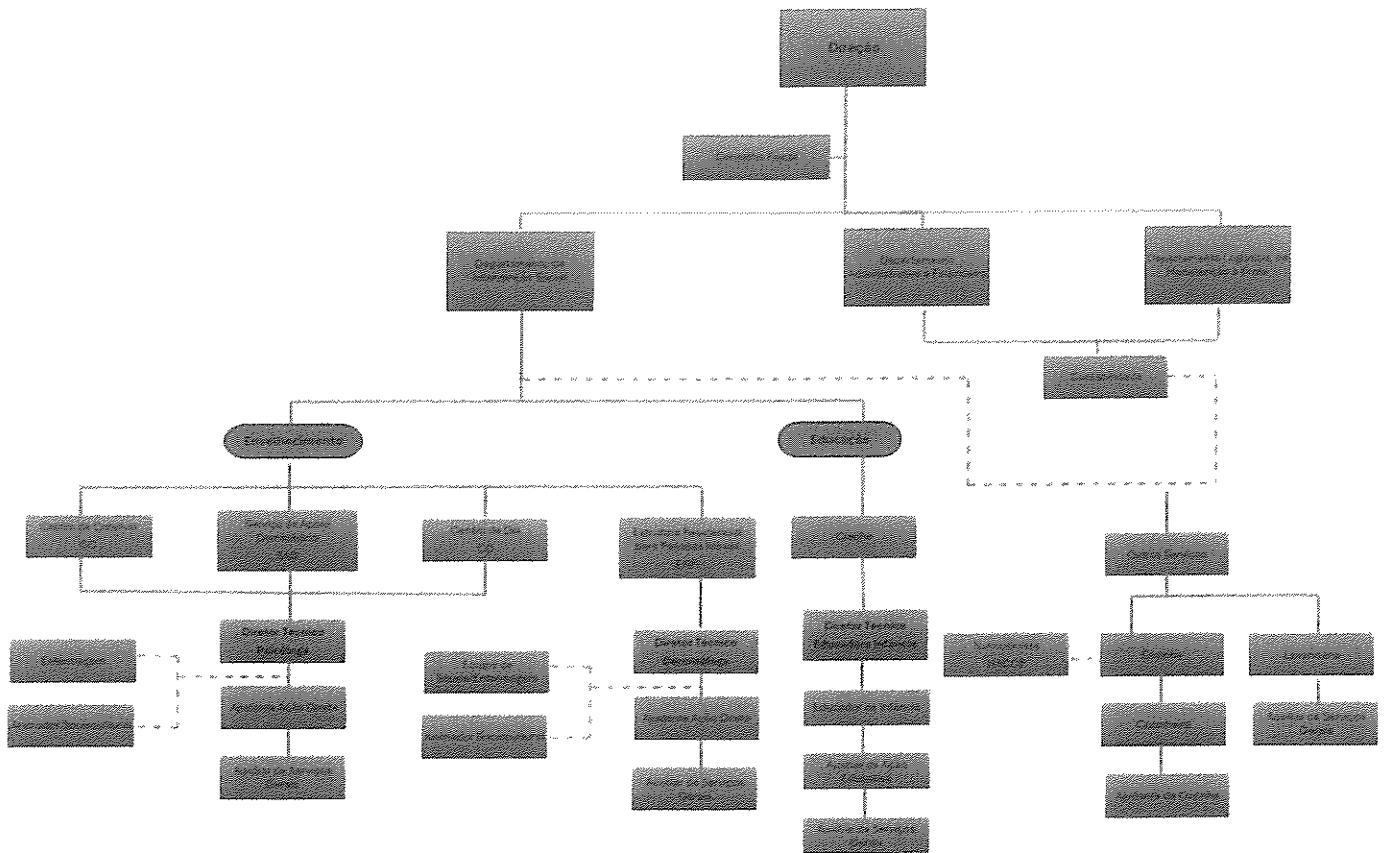
A **visão** estratégica que nos norteia passa por oferecer serviços de excelência que proporcionem um bem-estar pessoal e coletivo, promovendo tanto o desenvolvimento integral da criança como o envelhecimento ativo do idoso.

Esta ambição é sustentada por um conjunto de **valores** nucleares que definem a identidade da instituição. Entre eles destaca-se a integridade, patente em relações interpessoais éticas e educadas, e a iniciativa, que nos permite antecipar as necessidades de clientes e colaboradores. A humanização é outro pilar essencial, refletida no acompanhamento técnico geriátrico próximo e no envolvimento profundo com as famílias, cultivando uma confiança sólida em todos os que se relacionam com a instituição. Adicionalmente, a competência pauta a nossa atuação junto de todos os parceiros, desde fornecedores à comunidade em geral, sendo este rigor acompanhado por uma visão clara de sustentabilidade. No plano ambiental, o Centro compromete-se com o uso racional dos recursos naturais, apostando na eficiência energética, nas energias renováveis e na política de reciclagem. No plano financeiro, a nossa gestão foca-se na otimização de gastos e da produtividade, atuando com eficiência e eficácia para obter os melhores resultados e garantir que a instituição permanece robusta e capaz de cumprir o seu desígnio social por muitos anos.



[Handwritten signatures and initials]

2. Organograma



3. Respostas Sociais

3.1. Centro de Convívio

A resposta social de Centro de Convívio, embora possua uma capacidade instalada para 50 utentes, tem registado um decréscimo progressivo na procura ao longo dos últimos anos. Este fenómeno justifica-se pelo acentuado envelhecimento demográfico e pelo aumento dos níveis de dependência da população, fatores que conduzem as famílias a procurar soluções de cuidado mais abrangentes e especializadas, como o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário. Perante esta realidade, a Direção do Centro Social Paroquial de Raimonda solicitou, durante o exercício de 2025, uma revisão em baixa do acordo de cooperação do Centro de Convívio junto do Instituto da Segurança Social, visando a reafectação dessas verbas para o reforço da resposta de Centro de Dia. Contudo, até ao encerramento do presente ano, apenas foi concretizada a revisão administrativa da capacidade da resposta social, o que resultou numa redução imediata da verba recebida pela instituição sem que a transferência de recursos pretendida tenha sido ainda concretizada.



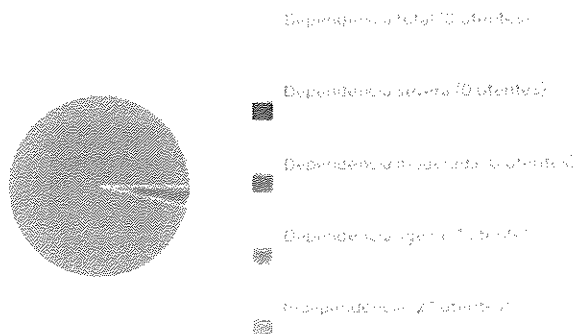
3.1.1. Frequência durante o ano 2025 – Centro de Convívio

Mês	Nº clientes
Janeiro	46
Fevereiro	46
Março	30
Abril	31
Mai	31
Junho	31
Julho	31
Agosto	31
Setembro	31
Outubro	30
Novembro	29
Dezembro	28

3.1.2. Frequência por género e idade (31 dezembro) - Centro de Convívio

Género	Nº Clientes	95-99	90-94	85-89	80-84	75-79	70-74	65-69	60-64	50-59	Média Idades
feminino	20	0	1	2	6	8	3	0	0	0	79
masculino	8	0	0	1	2	3	2	0	0	0	78
(todos)	28	0	1	3	8	11	5	0	0	0	79

3.1.3. Frequência por grau de dependência (31 dezembro) – Centro de Convívio

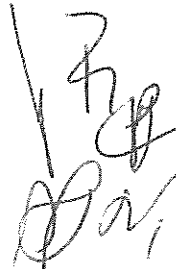


3.1.4. Recursos Humanos afetos – Centro de Convívio

Categoria Profissional	Percentagem afetação
Animador Sociocultural	50%
Auxiliar de Serviços Gerais	50%
Ajudante de Cozinha	10%

3.2. Centro de Dia

O Centro de Dia tem uma capacidade instalada para 40 clientes, embora o acordo de cooperação seja para 80% da capacidade (32). Dada a procura por esta resposta, em detrimento de centro de convívio, a Instituição como já referido, solicitou ao Instituto da



Segurança Social, revisão em baixa do acordo de cooperação de centro de convívio e reafectação de verbas ao centro de dia. Caso esta reafectação de verbas se venha a concretizar conseguiremos dar mais e melhor resposta a mais pessoas que procurem os serviços de Centro de Dia. O Centro de Dia funciona de 2^a a 6^a feira entre as 9h-18h com a possibilidade de realização de serviços ao fim-de-semana. Em dias úteis, nas instalações da instituição, os principais serviços prestados são: alimentação, administração de medicação, higiene pessoal, tratamento de roupa e transporte.

3.2.1. Candidatos em Lista de Espera no ano 2025 – Centro de Dia

Mês	Candidatos
Janeiro	9
Fevereiro	8
Março	8
Abril	8
Maio	8
Junho	5
Julho	6
Agosto	6
Setembro	11
Outubro	11
Novembro	9
Dezembro	9

3.2.2. Frequência durante o ano 2025 – Centro de Dia

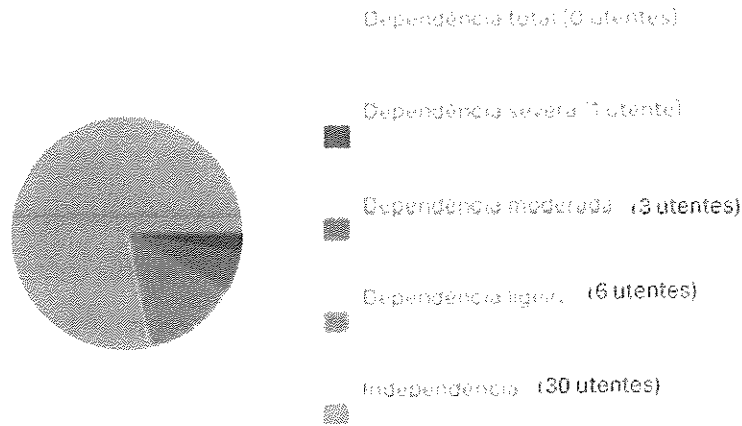
Mês	Nº clientes
Janeiro	38
Fevereiro	39
Março	39
Abril	35
Maio	36
Junho	39
Julho	38
Agosto	38
Setembro	38
Outubro	38
Novembro	40
Dezembro	40



3.2.3. Frequência por género e idade (31 dezembro) - Centro de Dia

Género	Nº Clientes	95-99	90-94	85-89	80-84	75-79	70-74	65-69	60-64	50-59	Média Idades
feminino	30	0	1	4	9	8	5	3	0	0	78
masculino	10	0	1	4	2	2	1	0	0	0	83
(todos)	40	0	2	8	11	10	6	3	0	0	80

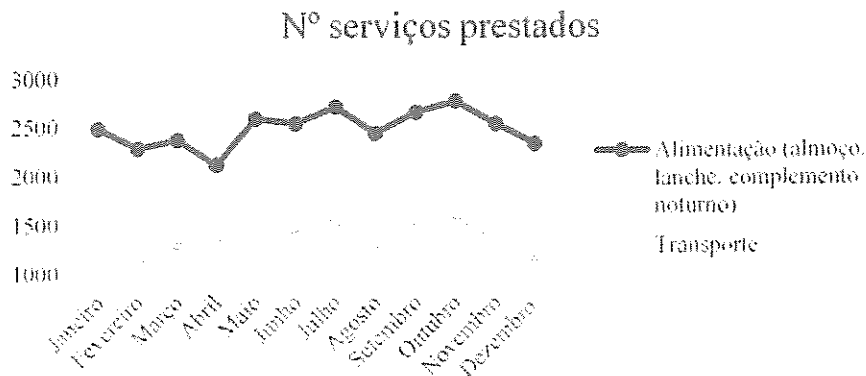
3.2.4. Frequência por grau de dependência (31 dezembro) – Centro de Dia



3.2.5. Recursos Humanos afetos – Centro de Dia

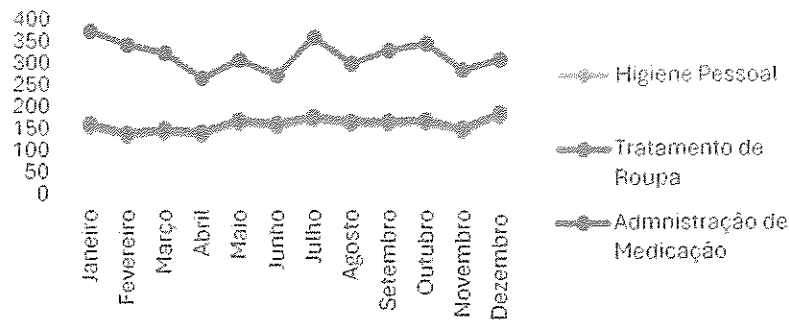
Categoria Profissional	Percentagem afetação
Psicóloga / Diretora Técnica	50%
Animador Sociocultural	50%
Auxiliar de Serviços Gerais	50%
Auxiliares de Ação Direta	(2) 100%
Cozinheira	100%
Ajudante de Cozinha	40%

3.2.6. Variação média de serviços prestados anualmente em centro de dia - 2025





Nº serviços prestados



Em síntese, no ano de 2025, no que concerne à **alimentação**, registou-se uma média mensal de **2493 serviços**, que englobam almoços, lanches e complementos noturnos, assegurados em dias úteis e não úteis. Quanto aos transportes, realizaram-se, em média, **1161 serviços mensais**, abrangendo o percurso de ida e volta entre o domicílio dos clientes e a instituição. No âmbito das AIVD's e AVD's, foram prestados, mensalmente, uma média de **155 serviços de higiene pessoal** e **163 tratamentos de roupa**. Por último, no que respeita à saúde, destaca-se a **administração de medicação**, em média de **1377 intervenções** por mês. Importa ainda referir que foram realizadas em média **22 avaliações mensais de enfermagem**.

3.3. Serviço de Apoio Domiciliário

A Resposta Social Serviço de Apoio Domiciliário tem uma capacidade instalada para 50 clientes, embora o acordo de cooperação seja apenas para 30 clientes. O serviço de apoio domiciliário funciona de segunda a sexta-feira entre as 9h e as 18h e fins-de-semana e feriados entre as 08h e as 12h.

3.3.1. Candidatos em Lista de Espera no ano 2025 – Serviço de Apoio Domiciliário

Mês	Candidatos
Janeiro	7
Fevereiro	4
Março	5
Abril	5
Maio	5
Junho	7
Julho	8
Agosto	8
Setembro	10
Outubro	7
Novembro	8
Dezembro	9



[Handwritten signature]

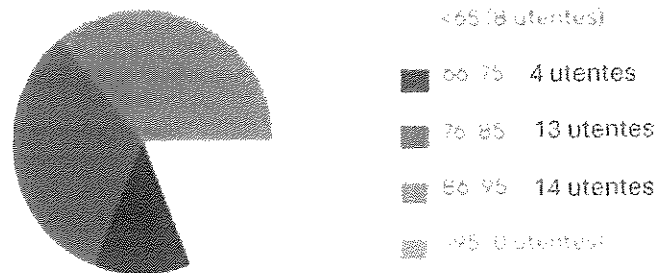
3.3.2. Frequência durante o ano 2025 – Serviço Apoio Domiciliário

Mês	Nº Clientes
Janeiro	40
Fevereiro	40
Março	39
Abril	39
Mai	41
Junho	40
Julho	41
Agosto	39
Setembro	38
Outubro	39
Novembro	39
Dezembro	39

3.3.3. Frequência por género e idade (31 dezembro) – Serviço Apoio Domiciliário

Género	Nº Clientes	95-99	90-94	85-89	80-84	75-79	70-74	65-69	60-64	50-59	Média Idades
feminino	16	0	4	3	4	1	1	1	1	0	80
masculino	23	0	1	6	6	1	1	2	2	3	74
(todos)	39	0	5	9	10	2	2	3	3	3	77

3.3.4. Frequência por grau de dependência (31 dezembro) – Centro de Dia

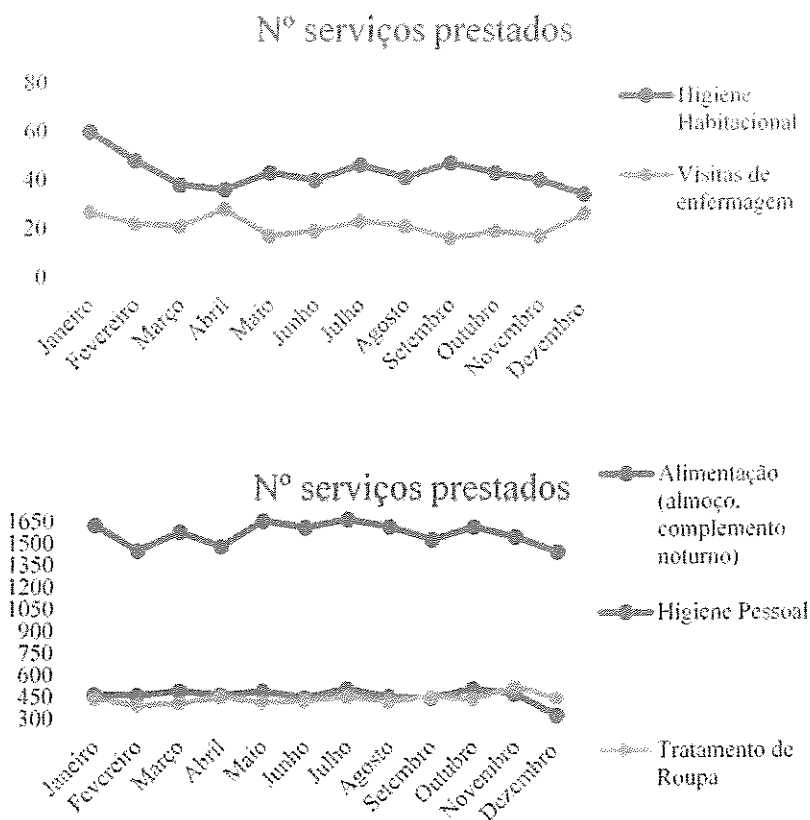


3.3.5. Recursos Humanos afetos – Centro de Dia

Categoria Profissional	Percentagem afetação
Psicóloga / Diretora Técnica	50%
Auxiliar de Serviços Gerais	100%
Auxiliares de Ação Direta	(5) 100%
Cozinheira	100%
Ajudante de Cozinha	50%



3.3.7. Variação média de serviços prestados anualmente em centro de dia - 2025



Em síntese, no ano de 2025, no que concerne à **alimentação**, registou-se uma média mensal de **1566 serviços**, que englobam almoços e complementos noturnos, assegurados em dias úteis e não úteis. No âmbito das **AIVD's e AVD's**, foram prestados, mensalmente, uma média de **461 serviços de higiene pessoal**, **436 tratamentos de roupa** e **43 higiens habitacionais**. Por último, no que respeita à saúde, destaca-se as os **acompanhamentos enfermagem**, com um total de **21 visitas** domiciliarens mensais.

3.4. Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas

No final de 2025, foi concluída a obra da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), cuja construção teve início em agosto de 2023.

A concretização deste projeto representa um marco fundamental no desenvolvimento da instituição, ao reforçar e qualificar a sua capacidade de resposta, criando bases sólidas para o crescimento futuro.

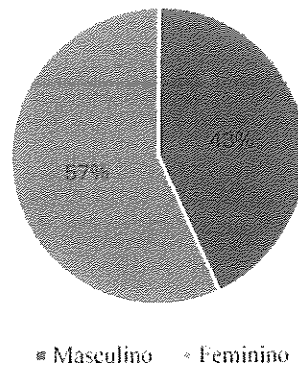
No último trimestre do ano, e com vista à conclusão da obra no tempo estimado, disponibilizamos à comunidade as pré-inscrições para todos os interessados em integrar esta nova resposta social. registando-se uma adesão significativa.



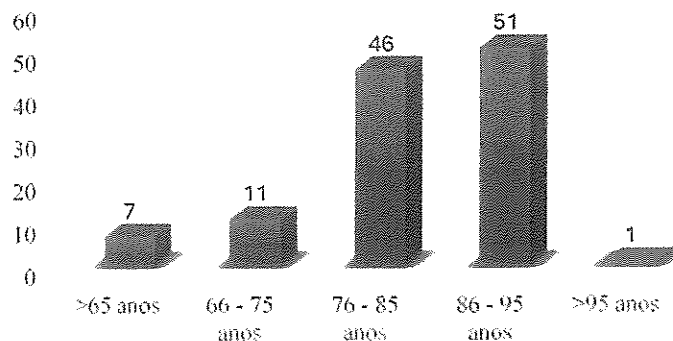
Até ao final do ano de 2025 registamos 116 manifestações de interesse o que evidencia uma procura muito significativa, demonstrando não só a existência de uma necessidade real e crescente na área do apoio a pessoas idosas, como também valida a pertinência do investimento realizado.

Este forte interesse inicial constitui um indicador promissor para a taxa de ocupação futura da ERPI, contribuindo para a sustentabilidade e consolidação da resposta, bem como para o reforço do papel da instituição na comunidade.

3.4.1. Percentagem de candidatos por género



3.4.2. Número de Candidatos por faixa etária

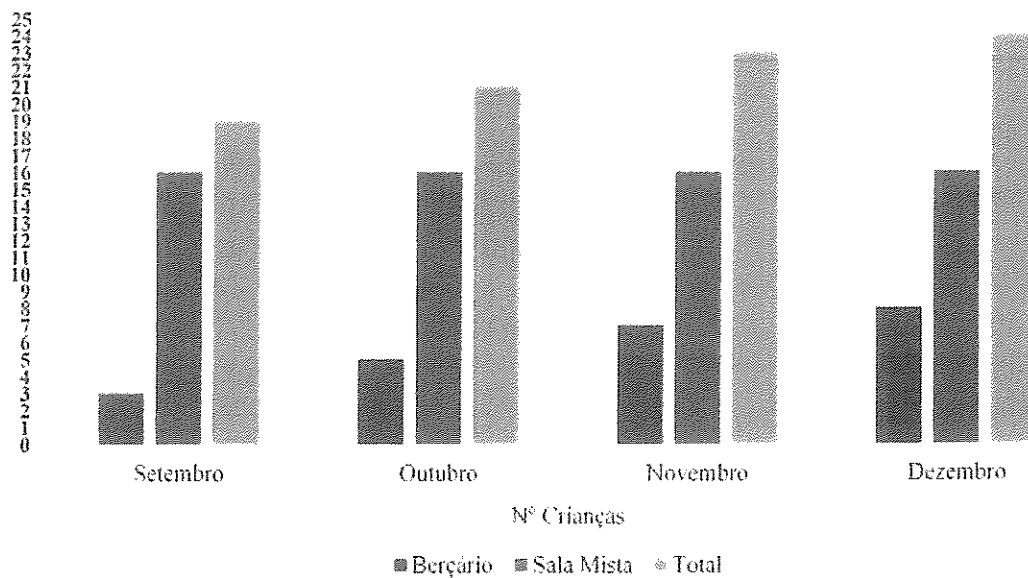


Importa salientar que aproximadamente 20% dos candidatos correspondem a utentes que já beneficiam de outras respostas sociais da instituição, nomeadamente o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e o Centro de Dia. Este indicador reforça a relevância de uma intervenção integrada e articulada entre as diferentes respostas sociais, promovendo a continuidade dos cuidados e a adequação progressiva das respostas às necessidades dos utentes.

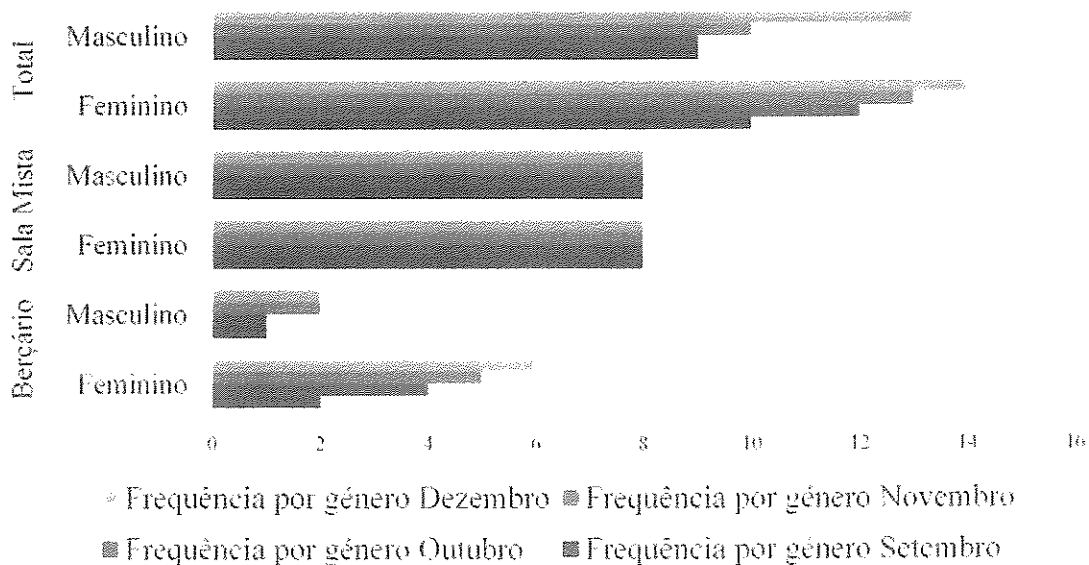
3.4. Creche

A creche iniciou funcionamento a 01/09/2025 com 19 bebês/crianças distribuídos por 2 salas, uma sala de berçário com 3 alunos e uma sala mista com 16 alunos. Os meses que se seguiram foram de crescimento no nº de crianças e bebês admitidos chegando-se a dezembro com um total de 24 crianças. Face a este crescimento e ao número de pré-inscrições existente a instituição iniciou diligências para a contratação de nova educadora e abertura de nova sala. Prevendo-se assim iniciar o próximo ano civil com 2 salas, uma de berçário, um dos 1-2 anos e uma dos 2-3 anos.

Evolução da frequência mensal de crianças na creche



Frequência por género



4. Atividades de Animação Socioculturais

4.1. Atividades de periodicidade semanal

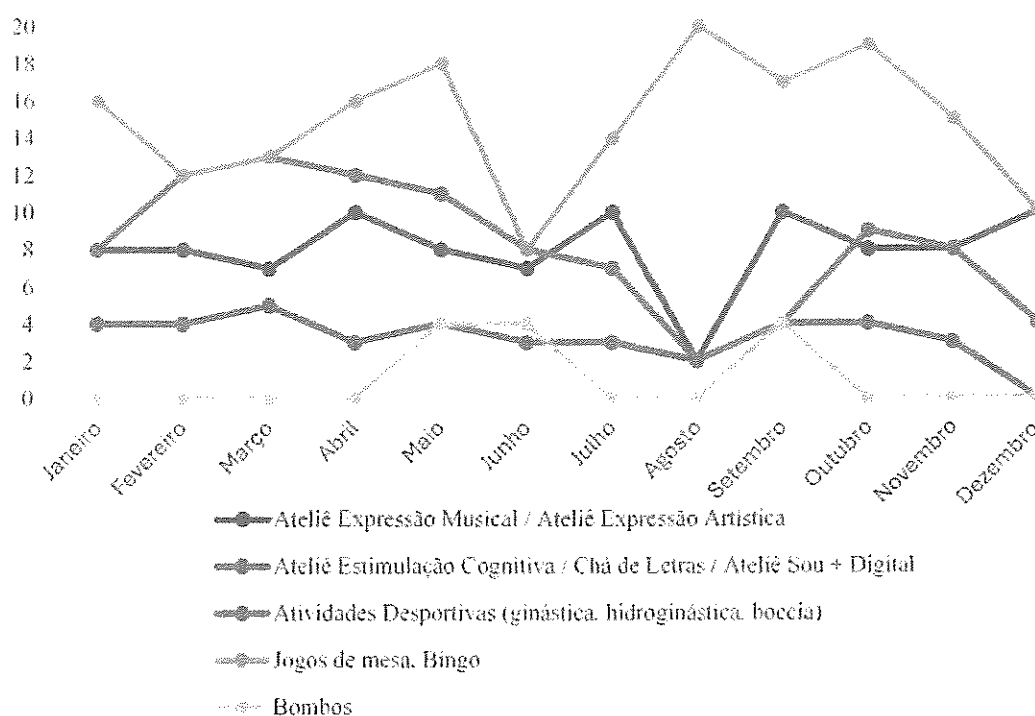
No decorrer do ano de 2025, o plano de animação sociocultural do Centro Social Paroquial de Raimonda pautou-se por uma estratégia de intervenção abrangente, que aliou a promoção da saúde e o convívio social à inovação tecnológica. O grande eixo aglutinador das atividades foi o tema da "Digitalidade", materializado no ateliê semanal **SOU + Digital**. Este projeto teve como missão central a promoção da literacia e inclusão digital, capacitando os clientes para a utilização de dispositivos como telemóveis, computadores e tablets. As sessões do ateliê evoluiu gradualmente, partindo de competências básicas, como ligar os equipamentos, até ao domínio de ferramentas mais complexas, incluindo a navegação na internet e a realização de videochamadas. Neste contexto, assumiu particular relevância a utilização da plataforma **Sioslife**, que permitiu potenciar a estimulação cognitiva e física dos clientes, ao mesmo tempo que facilitou o contacto social através da sua rede social integrada, combatendo de forma eficaz o isolamento.

A par da vertente digital, o Centro manteve uma forte aposta no desenvolvimento intelectual e na preservação da memória através do ateliê **Chá de Letras**. Este espaço semanal de leitura de imprensa e livros serviu de mote para o debate de temas da atualidade, estimulando o espírito crítico e a partilha de ideias. Esta estimulação foi complementada pelos ateliês de **Expressão Musical e Expressão Artística**, fundamentais para o fomento da criatividade e da destreza manual dos participantes.

No que respeita à promoção do bem-estar físico, a instituição assegurou uma oferta desportiva variada que incluiu sessões semanais de **ginástica, hidroginástica e boccia**, modalidades essenciais para a manutenção da mobilidade e da vitalidade. Durante os meses de primavera e verão, o plano de atividades estendeu-se ao exterior com o **toque de bombos**, uma prática que, além do exercício físico, reforça o sentido de pertença e a ligação às tradições culturais da região. Por fim, o equilíbrio entre as sessões de estimulação física e cognitiva foi garantido através de momentos regulares de **jogos de mesa e bingo**, proporcionando contextos de descontração e convívio que são vitais para a saúde emocional e para a coesão do grupo de clientes.



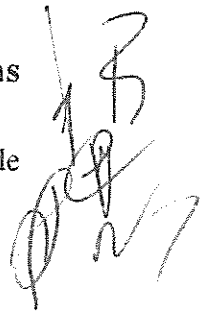
Atividades de Animação Sociocultural



O gráfico das Atividades de Animação Sociocultural de programação semanal revela uma dinâmica anual onde os Jogos de Mesa e o Bingo assumem o papel principal, apresentando quase sempre os valores mais elevados de frequência. Por sua vez, o Ateliê de Expressão Musical e Artística destaca-se pela sua consistência, flutuando de forma equilibrada entre as sete e as dez sessões mensais, o que indica ser um pilar estável na programação semanal independentemente da época.

Por outro lado, as Atividades Desportivas, que incluem ginástica e hidroginástica, mostram uma trajetória de declínio ao longo dos meses. Iniciam o ano com doze sessões mensais, mas sofrem uma quebra durante o período de verão. Isto porque durante o mês de Verão, a hidroginástica realizada na piscina municipal de Freamunde suspende para descanso de trabalhadores. O Ateliê de Estimulação Cognitiva e Chá de Letras, que mantém uma expressão reduzida ao longo ano, uma vez que consta apenas com uma atividade semanal. Por fim, a atividade de Bombos é a mais residual de todas, permanecendo inexistente na maioria dos meses e surgindo apenas de forma esporádica em maio, junho e setembro.

Importa ainda salientar que as atividades de expressão musical e artística, as dinâmicas desportivas e os momentos de jogos de mesa e bingo são programados e realizados



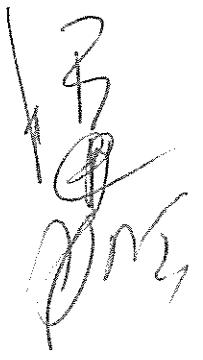
transversalmente para os clientes das respostas sociais de Centro de Dia e Centro de Convívio.

4.2. Atividades de periodicidade anual

No que concerne ao plano de animação sociocultural, a par das atividades de carácter periódico, a Instituição dinamizou ao longo de todo o ano uma série de iniciativas pontuais destinadas a assinalar datas festivas e a promover a inclusão dos clientes. O ano iniciou-se com a celebração do Dia de Santo Amaro a 15 de janeiro e a tradicional saída para cantar as Janeiras, atividades que reforçam a ligação às tradições populares. No mês de fevereiro, o foco recaiu sobre as comemorações do Dia de Santa Águeda e do Dia dos Namorados, seguindo-se, em março, as festividades de Carnaval. Esta última iniciativa revestiu-se de especial importância pela componente de rede, tendo sido realizada em parceria com o Município e outras IPSS do concelho, a que se somaram as celebrações do Dia da Mulher e do Dia do Pai. Com a chegada de abril, assinalou-se o aniversário do 25 de Abril e a vivência do tempo pascal, dando lugar a um mês de maio dedicado à comemoração do Dia da Mãe e à participação no Dia Municipal Sénior, um evento de escala concelhia que reuniu diversos parceiros sociais.

O período de verão foi inaugurado, em junho, com uma peregrinação ao Santuário de Fátima, seguindo-se a dedicação total às festividades dos Santos Populares e, em particular, ao São Pedro, padroeiro de Raimonda. As celebrações em honra do padroeiro iniciaram-se a 27 de junho com um almoço de confraternização entre todos os clientes das respostas sociais, prolongando-se com a atuação do Grupo de Bombos do Centro Social na grandiosa noite de bombos. A presença institucional estendeu-se ainda ao fim de semana, com a participação ativa nas marchas populares e na majestosa procissão de domingo. Dando continuidade à agenda festiva, em julho realizou-se uma visita ao São Bento das Pêras, em Vizela, complementada por um almoço convívio, e celebrou-se o Dia dos Avós através de um intercâmbio intergeracional com os alunos do centro escolar, que visitaram a instituição para a entrega de lembranças.

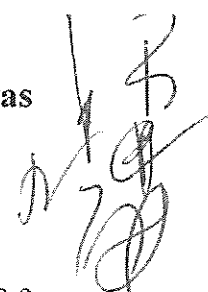
Durante o mês de agosto, privilegiaram-se as atividades de lazer ao ar livre com saídas programadas para os parques de lazer de Vizela e Raimonda, bem como a visita a feiras locais. O mês de setembro foi pautado pela celebração do aniversário da Instituição, a 26 de setembro, momento que permitiu reforçar o sentido de pertença e a identidade coletiva de todos os colaboradores e clientes. No arranque do último trimestre, as atividades



concentraram-se na evocação do Dia Internacional do Idoso e do Dia Mundial da Música, em outubro, às quais se seguiu, em novembro, a preservação das tradições através do Magusto de São Martinho. O encerramento do ano foi caracterizado por uma expressiva presença na comunidade, destacando-se a participação institucional na Mostra de Intervenção Social, realizada no Ferrara Plaza, e na Festa de Natal promovida pelo Município em colaboração com o setor social local. No âmbito estritamente interno, o plano de atividades culminou num almoço de confraternização natalícia que reuniu os diversos clientes nas instalações da Instituição, celebrando os valores de união e solidariedade que constituem a nossa missão social.

5. Formação Interna e Externa para trabalhadores

No âmbito da valorização dos recursos humanos e do reforço das competências técnicas, o plano de formação interna incidiu de forma detalhada na área da saúde e dos cuidados diretos ao cliente, através da realização de diversas ações focadas no bem-estar dos utentes. Estas sessões incluíram a abordagem a técnicas de posicionamento, mobilização e transferência, a prevenção de úlceras de pressão, bem como cuidados de higiene, conforto e hidratação da pele, cada uma com a duração de três horas, às quais se somou ainda a formação específica sobre a utilização de equipamentos de proteção individual nos cuidados de higiene à pessoa idosa. Adicionalmente, no domínio da legislação laboral, a Dra. Joana Torres Araújo (Advogada) ministrou a sessão intitulada “Direitos e Deveres dos Trabalhadores e do Empregador”, com a duração de duas horas e meia. Ainda no contexto interno, a Dra. Helena Ortiga (Engenheira Alimentar), responsável pelo HACCP da Instituição da empresa OrtigaQual, assegurou a formação em higiene e segurança no trabalho, subdividida em módulos de uma hora e meia dedicados às práticas de HACCP e às normas de D.L.U. Relativamente à formação externa, destaca-se a parceria com a empresa CARSOFF para a dinamização de uma ação sobre relacionamento interpessoal, que totalizou 25 horas de capacitação para os trabalhadores.



6. Relatório e contas

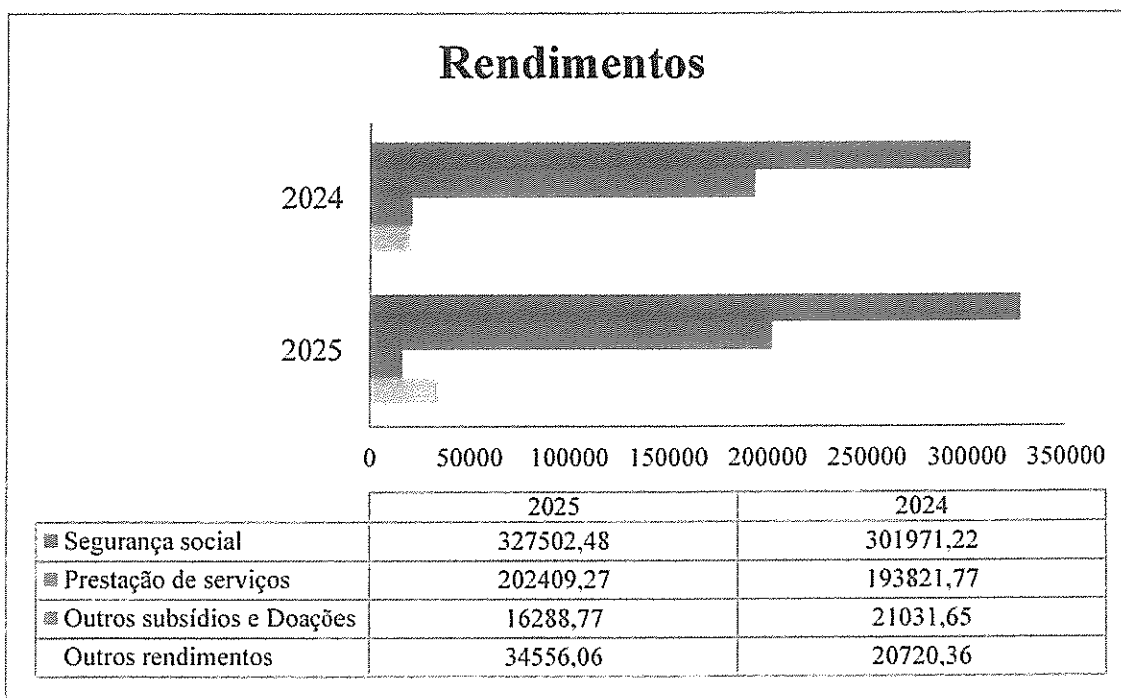
No cumprimento das disposições legais e estatutárias compete à Direção a elaboração e a apresentação do Relatório de Gestão e Contas respeitantes ao exercício anterior onde expressa a situação económica e financeira do período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

A análise económica e financeira da atividade desenvolvida é feita com base na Atividade relatada neste Relatório e Contas.

6.1. Rendimentos

Os Rendimento totais no exercício de 2025 ascendem a 580.756,58 euros, repartindo-se pelas seguintes rubricas:

- Participação financeira/Acordos cooperação Segurança Social
- Prestação de serviços/Respostas sociais/Mensalidades
- Outros subsídios, Doações e heranças (inclui doação de géneros alimentares)
- Outros rendimentos (inclui subsídios ao investimento)



Em comparação com o ano anterior houve um acréscimo de 8,45%, no valor 25.531,26 euros nas participações da segurança social devido ao aumento das participações da nova resposta social Creche, um acréscimo de 4,43% correspondente a 8.587,50 euros

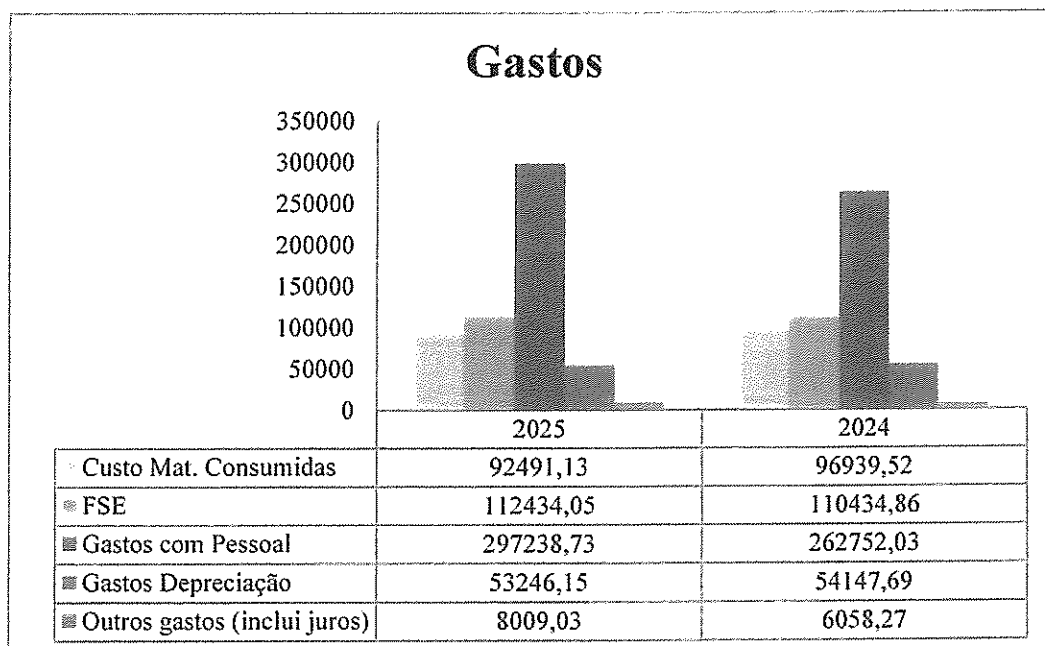


nas prestações de serviços/mensalidades utentes. O que resultou num aumento de 8,04% no total dos rendimentos em relação ao ano anterior.

6.2. Gastos

Os gastos totais são de 563.419,09 euros. Contribuem para os gastos as seguintes rubricas:

- Custo das matérias consumidas (16%)
- Fornecimento e serviços externos (20%)
- Gastos com o pessoal (54%)
- Gastos de depreciação (9%)
- Outros gastos, incluindo gastos de financiamento (1%)



Em comparação com o ano anterior regista-se um aumento no total de gastos de 33.086,72 euros. Os gastos com o pessoal fruto do aumento do SMN e consequente atualização salarial e início de atividade da Creche, têm um peso de 54% nos gastos. Apesar do aumento do consumo dos bens alimentares e fruto da estagnação da inflação, foi possível reduzir o gasto nesta rubrica.

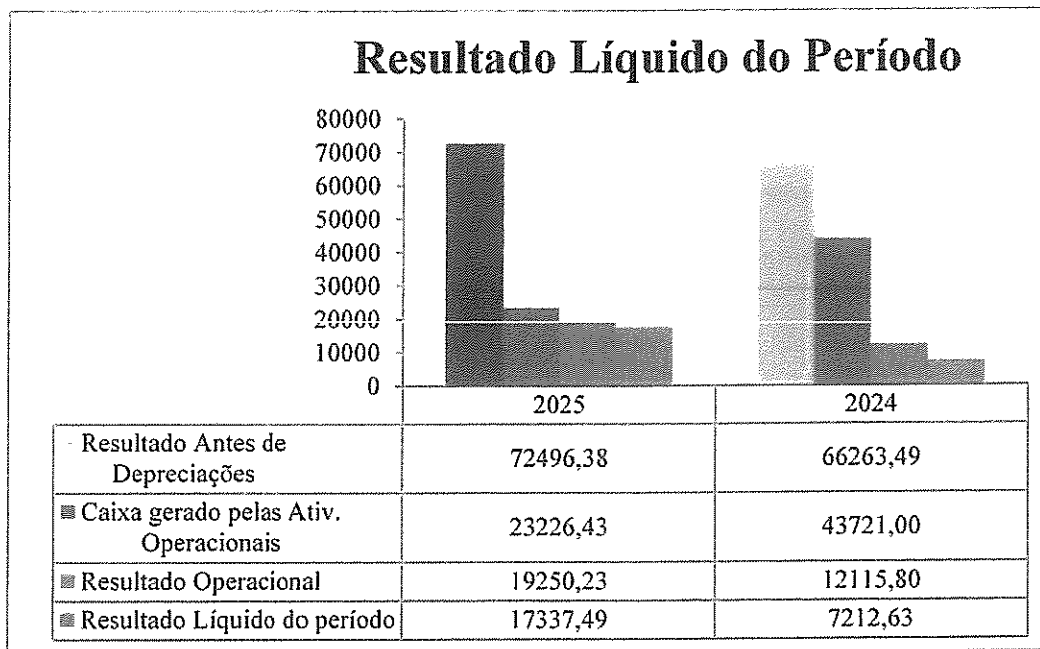
No que respeita aos FSE, houve um acréscimo de 20% em relação ao ano anterior, fruto do aumento de preços relacionado com a maior parte desses fornecimentos e com uma maior necessidade de recorrer a tais fornecimentos. (exemplo: manutenções, gastos com energia e combustíveis e serviços diversos).



6.3. Resultados

Os resultados do período antes de depreciações são de 72.496,38 euros em 2025 a que corresponde uma variação positiva de 9,40% em relação a 2023

Os resultados líquidos do período de 2025 são de 17.337,49 euros, influenciados negativamente pelo aumento das depreciações e com os gastos de financiamento.



O Centro Social Paroquial de Raimonda tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária.

Prevê-se um acréscimo da atividade para os anos seguintes quer nas respostas sociais existentes quer em novas respostas sociais, nomeadamente Creche e início de funcionamento da ERPI.

Ao nível dos investimentos estão em finalização as obras de construção do edifício destinado a ERPI (96% de obra concluída) valor de aproximadamente 3.000.000 euros, parte subsidiada pelo PARES 3.0 e por empréstimo bancário.



7. Demonstrações Financeiras

CENTRO SOCIAL P. RAIMONDA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Contribuinte: 503957500
Moeda: (Valores em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2025	31 DEZ 2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		1 253 708,11	802 159,83
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		10 686,50	10 686,50
Investimentos em curso		3 053 112,43	1 881 382,92
Fundadores/benevolentes/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		267,02	267,02
		4 367 774,16	2 694 596,28
Activo corrente			
Materiais/pratias, subsidiárias e de consumo		1 017,54	1 535,59
Créditos a receber		22 321,31	20 514,97
Estado e outros entes públicos		94 562,37	111 714,43
Fundadores/benevolentes/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos		11 244,23	8 653,64
Outros ativos correntes		169 511,10	636 148,54
Caixa e depósitos bancários		328 904,44	199 232,19
		627 569,17	978 599,35
Total do ativo		4 995 343,33	3 673 195,63
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundo:		1 651,63	1 651,63
Excedentes técnicos:		0,00	0,00
Reservas:		0,00	0,00
Resultados transferidos:		1 100 632,14	1 093 619,51
Excedentes de reavaliação:		0,00	0,00
Ajustamentos - Outras variações nos fundos patrimoniais:		2 180 264,47	1 932 135,39
		3 282 548,24	3 027 406,49
Resultado líquido do período		17 337,49	7 212,65
Total dos fundos patrimoniais:		3 300 185,73	3 034 619,12
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões:		0,00	0,00
Provisões específicas:		0,00	0,00
Financiamentos obtidos:		1 287 300,00	1 287 300,00
Outras dívidas a pagar:		0,00	0,00
		1 287 300,00	1 287 300,00
Passivo corrente			
Fornecedores:		13 710,65	23 972,11
Estado e outros entes públicos:		5 670,30	6 680,91
Fundadores/benevolentes/patrocinadores/doadores/associados/membros:		0,00	0,00
Financiamentos obtidos:		0,00	0,00
Diferimentos:		0,00	188,44
Outros passivos correntes:		368 573,65	313 563,74
		388 154,60	348 785,26
Total do passivo		1 675 454,60	1 636 085,26
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 975 640,33	4 670 704,38

A Direcção
Domínio Luís Francisco de Jesus
João Paulo Santos
João Paulo Santos
João Paulo Santos
João Paulo Santos

O responsável
Ricardo António Nunes Nunes
 @CC @5605



CENTRO SOCIAL P. RAIMONDA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Contribuinte: 503937806

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados		529.911,75	495.792,99
Quotas dos utilizadores, Matrículas e Mensalidades de Utentes		202.409,27	193.821,77
Acordos de Cooperação ISS		327.502,48	301.971,22
Subsídios, doações e legados à exploração		16.288,77	21.032,65
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalho para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		92.491,13	96.939,52
Fornecimentos e serviços externos		112.434,05	110.434,86
Gastos com o pessoal		297.239,75	262.752,05
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívida a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		34.556,06	20.720,36
Outros gastos		6.096,29	1.155,10
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		72.496,38	66.263,49
Gastos reversões de depreciação e de amortização		53.246,15	54.147,69
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.250,23	12.115,80
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		1.912,74	4.903,17
Resultados antes de impostos		17.337,49	7.212,63
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		17.337,49	7.212,63

Manuel Luis das Neves de Brito
Fernando António Neto Silva
Joaquim Jorge Pinto do Couto
António Santos Martins
Luís dos Santos Nunes

Ricardo António Nunes Mendes
OCC 05605



CENTRO SOCIAL P. RAIMONDA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Moeda: (Valores em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e receitas		1.200.000,00	1.200.000,00
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoio		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		(287.072,44)	(276.086,49)
Pagamentos ao pessoal		(72.424,25)	(75.144,65)
	Carregada pela entidade	0,00	0,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		52.049,08	(69.202,09)
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	24.552,39	(41.433,24)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(874.645,66)	(712.452,26)
Ativos intangíveis		0,00	(2.721,62)
Investimento financeiro		0,00	0,00
Outros ativos		(378,81)	(72,27)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		51.225,24	85.002,64
Ativos intangíveis		0,00	(1.002,72)
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		(79.755,94)	0,00
Subsídios ao investimento		742.253,19	(69.081,72)
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(803.059,37)	(698.082,15)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		(600.000,00)	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prémios		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		5.484,74	(69.000,00)
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		(17.548,47)	(1.408,73)
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		(2.041,37)	0,00
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(895.064,73)	(85.817,73)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(723.462,21)	(888.822,02)
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		199.252,25	785.062,14
Caixa e seus equivalentes no fim do período		(524.210,00)	(93.759,88)

A Direcção
Manuel Jesus dos Santos de Jesus
 Manuel Jesus dos Santos de Jesus

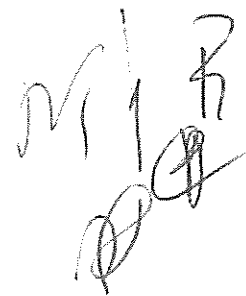
A Responsável
Ricardo António Marcos Mendes
 RIC 05605

João Gomes Pinto do Couto
 António Santos Martins
 Sérgio dos Santos



8. Anexo às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2025



**CENTRO
SOCIAL
PAROQUIAL
RAIMONDA**

**Anexo às Demonstrações
Financeiras
Em 31 de Dezembro de 2025**

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	3
3.1	Bases de Apresentação	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	5
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	8
5	Activos Fixos Tangíveis.....	9
6	Ativos em curso	10
7	Locações.....	10
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	10
9	Inventários	10
10	Rédito.....	11
11	Provisões, passivos contingentes e activos contingentes	11
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	11
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	11
14	Imposto sobre o Rendimento	11
15	Benefícios dos empregados.....	12
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	12
17	Outras Informações	12
17.1	Investimentos Financeiros.....	12
17.2	Clientes e Utentes.....	12
17.3	Caixa e Depósitos Bancários	13
17.4	Fundos Patrimoniais	13
17.5	Estado e Outros Entes Públicos	13
17.6	Fornecimento e Serviços Externos	13
17.7	Acontecimentos após data de Balanço	14

1 Identificação da Entidade

O Centro Social Paroquial de Raimonda é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), registada sob o nº 17/90, a fls. 68 e 68v. do Livro nº 4 das Fundações de Solidariedade Social em 26 de Setembro de 1989, tendo como finalidade principal, a acção social através das seguintes valências: Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio. Poderá ainda exercer, secundariamente, outras actividades culturais, recreativas, de assistência e de saúde, bem como celebrar acordos de cooperação com entidades oficiais e particulares na execução das suas actividades.

A sede do Centro Social Paroquial de Raimonda situa-se na Avenida do Centro Cívico nº29, freguesia de Raimonda, concelho de Paços de Ferreira.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho com as alterações resultantes do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é regulado por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI) – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho;
- Estrutura Conceptual – Aviso n.º 8254/2015 de 29 de julho;

As Demonstrações Financeiras de 2025 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Instituição na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Instituição continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Instituição, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Instituição e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

Ainda que a Instituição tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, as Demonstrações Financeiras permite a comparação de todas as quantias com respeito ao período anterior.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Activos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Instituição espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Instituição a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade. As despesas subsequentes que a Instituição tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 20 e 50 anos
Equipamento de transporte	4 e 5 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos

A Instituição revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

Só após o início da utilização dos activos qualificados como investimentos em curso é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica “Activos fixos tangíveis em curso” até à conclusão da construção ou promoção do activo.

3.2.2 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. São reconhecidas perdas por imparidade nos casos em que o custo seja superior ao valor estimado de recuperação.

A Instituição adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os Inventários que a Instituição detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão directamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.7 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros classificam-se conforme se discrimina a seguir e a sua mensuração depende da categoria respectiva:

Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares originárias de fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Instituição estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se reconhecidas pelo seu valor nominal, deduzidas de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido

As "Perdas por Imparidade" são reconhecidas quando há informação objetiva da incobrabilidade da dívida ou probabilidade remota da sua recuperação.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos à ordem, e depósitos a curto prazo sem risco significativo de flutuações de valor variando entre 90 e 180 dias, sendo os juros creditados na conta de depósitos à ordem na data de vencimento.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Instituição ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada Instituição estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Instituição analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Instituição reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Instituição reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Activos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10 Financiamentos Obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

Esta Instituição é uma entidade sem fins lucrativos, com reconhecimento de isenção de IRC nos termos da al. b) o n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC)

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social, as retenções na fonte de IRS.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

O enquadramento das verbas provenientes dos acordos de cooperação das respostas sociais com o Instituto da segurança Social e as Instituições particulares de solidariedade sofreu alterações que foram explanadas na FAQ 39 “Qual o enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais?”, emitida pela comissão de normalização contabilística (CNC):

Relativamente ao enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais, considera a CNC que:

a) Se o pagamento da comparticipação mensal por parte do Estado para determinada resposta social estiver dependente da variação de frequências dos utentes, e for atribuída como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente (acordos típicos), está-se perante uma prestação de serviços (Conta 72), devendo a entidade proceder à apropriada divulgação no Anexo da decomposição da origem do valor correspondente a esta prestação de serviços, informação a ter em conta, designadamente para os efeitos previstos na Lei n.º 64/2013, de 27 de agosto, que

regula a obrigatoriedade de publicitação dos benefícios concedidos pela Administração Pública a particulares, bem como do n.º 2 do artigo 2.º do Código dos Contratos Públicos;

b) Se o pagamento da comparticipação mensal por parte do Estado para determinada resposta social ocorrer independentemente da variação de frequências dos utentes, sendo atribuída tendo em vista suportar os custos de funcionamento (acordos atípicos), está-se perante um subsídio à exploração (Conta 75).

Nesse sentido a entidade procedeu às alterações e reclassificações necessárias com vista a ir de encontro à orientação da CNC. Tal orientação foi consolidada pela CNIS.

Por forma a garantir a comparabilidade entre exercícios, a entidade procedeu à reclassificação dos subsídios atribuídos pelo Instituto da Segurança Social em 2022 e 2023 em conformidade, pelo que foi efetuado o seguinte ajustamento nos valores comparativos na Demonstração dos Resultados:

Rubrica Demonstração Resultados	Exercício 2023	Correção Faq 39	Exercício 2023 Reexpresso	Exercício 2022	Correção Faq 39	Exercício 2022 Reexpresso
Vendas e serviços prestados	174647,34	280631,11	455278,45	157224,17	262062,56	419286,73
Subsídios à Exploração	311815,14	-280631,11	31184,03	281288,64	-262062,56	19226,08
	486462,48		486462,48	438512,81		438512,81

5 Activos Fixos Tangíveis

Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram as seguintes:

2025 Descrição	Activos Fixos Tangíveis					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Revalorizações	
Rubricas						
Edifícios e outras construções	1.150.779,91	464.372,76				1615152,67
Equipamento básico	138.485,30					211.050,41
Equipamento de transporte	97843,96	72.211,61		-5750,00		92.093,96
Equipamento administrativo	49.190,22	3.282,48				52.472,70
Total	1.459.152,39	538.866,85	0,00	-5.750,00		1.978.196,83
Ativos em curso *						
Projeto ERPI	3.053.112,53					
Projeto CRECHE	0					
Total	3.053.112,53					3.023.112,53

2025	Depreciações				
	Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Rubricas					
Edifícios e outras construções	399.813,15				425.790,24
Equipamento básico	129.224,85				135880,61
Equipamento de transporte	66.554,16			-1677,09	72338,57
Equipamento administrativo	39.897,41				407752,17
Total	635.492,57	53.246,13		-1.677,09	687.061,63

2025			
	Activos fixos tangíveis	Depreciações/Reduções	Valor final dos activos
Resumo	1.978.196,83	694.488,72	1.283.708,11

6 Ativos em curso

Edificação de uma ERPI.

7 Locações

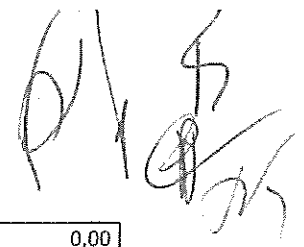
A Instituição não detém nenhum activo adquirido com recurso à locação financeira.

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. No período de 2025 os empréstimos obtidos junto da entidade bancária tiveram associado o gasto com a garantia bancária da Norgarante e foi utilizado o montante de 940.000, 00€. Relativamente aos restantes empréstimos obtidos são provenientes de doadores/associados/membros/outros utentes, que não têm o intuito de cobrar quaisquer juros, nem obter qualquer tipo de rendimentos, nem outra contrapartida pela cedência temporária dos montantes ao dispor da Instituição

9 Inventários

Descrição	2025				2024		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.535,89	95217,62	+10109,78 -13.354,32	1017,84	94.811,35		1.535,89
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00



Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	1.535,89	95217.62	3.244.54	1017,84	94.811,35	0,00	1.535,89
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				96.939,88			
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

10 Rédito

Para os períodos de 2025, 2024 e 2023 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2025	2024	2023
Prestação de Serviços	529.911,75	495.792,99	466.069,45
Mensalidades de utilizadores	202.409,27	193.821,77	174.647,34
Comparticipações Segurança Social	327.502,48	301.971,22	292.142,71
Subsídios e Doações	16.288,77	21.031,65	20.393,03
Venda de ativos não correntes			
Venda de energia e outros	834,59	2.047,04	993,84
Donativos	250,00	350,00	300,00
Total	547.285,11	516.513,35	489.995,10

11 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

No período de 2025, não ocorreram factos que resultassem no reconhecimento de provisões nem passivos/activos contingentes.

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2025, 2024 e 2023, a Instituição tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2025	2024	2023
Subsídios do Governo			
Para Investimento	165.398,97	563.831,97	1.263.529,20
Apoios do Governo			
Para a exploração	327.502,48	301.971,22	292.142,71
Total	492.901,45	865.803,17	1.555.671,91

13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2025 as alterações das taxas de câmbio não tiveram qualquer efeito

14 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 0,00€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2025
IRC Liquidado	0.00
Tributação Autónoma	0.00
Total	0.00

15 Benefícios dos empregados

Os órgãos directivos não usufruem de quaisquer remunerações.

O número médio de pessoas ao serviço da Instituição em foi de 19.

Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024	2023
Remunerações aos órgãos sociais			
Remunerações ao pessoal	228581,62	199.411,94	186.540,54
Benefícios Pós-Emprego			
Indemnizações			
Encargos sobre as Remunerações	50.635,46	44.400,39	41.651,93
Seguros de Acid. Trabalho e Sub Alimentação e outros gastos com o pessoal	18.021,65	18.939,70	29.594,88
Total	297.238,73	262.752,03	257.787,35

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

No período de 2025 a Instituição não detinha qualquer investimento financeiro.

17.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2025, 2024 e 2023 a rubrica "Clientes" encontra-se com os seguintes valores:

Descrição	2025	2024	2023
Utentes	22.903,21	21.096,97	19.430,25
Total	22.903,21	21.096,97	19.430,25

No período de 2025 não foram registadas “Perdas por Imparidade”.

17.3 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2025 apresenta o seguinte saldo:

Descrição	2025
Caixa	731,54
Depósitos à ordem	328172,90
Depósitos a prazo	0,00
Total	328.904,44

17.4 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1.651,63	0,00	0,00	1.651,63
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	1.093.619,51	7.212,63	0,00	1.100.832,14
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.932.135,35	274982,64	26.756,52	2.180.361,47
Subsídios	1.827.361,17	274.982,64	22.402,07	1.827.361,17
Doações	99.774,18	0	4354,45	95.419,73
Total	3.027.406,49	274.982,64	26.756,52	3.282845,24

17.5 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024	2023
Ativo			
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)			
Imposto sobre o Valor Acrescentado (restituição de IVA)	91.771,31	108.623,39	40230,49
Outros Impostos e Taxas	3.088,30	3.091,06	3.088,30
Total	94859,61	111.714,85	43.318,79
Passivo			
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)			
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	55,20	55,20	
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	247,28	835,80	693,04
Segurança Social	5.567,82	5.169,91	3.778,24
Outros Impostos e Taxas			
Total	5.870,30	6.060,91	4.471,28

17.6 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024	2023
Subcontratos			
Serviços especializados	34661,60	40.893,04	39.638.00
Materiais	6932,53	3.151,71	4.396.34
Energia e fluidos	50223,59	48.533,12	35.414,65
Deslocações, estadas e transportes	775,00	750,00	675,00
Serviços diversos	19843,46	17.106,99	14.759,49
Total	112.434,05	110.434,86	94.883,48

17.7 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2025 foram aprovadas pela Direção em 25 de março de 2026.

A Direção

Manuel Luís Leão Pacheco de Brito

Serafim dos Santos Nunes

Joaquim Jorge Pinto do Couto

António dos Santos Martins

Fernando Agostinho Neto Sousa

O Contabilista Certificado

Ricardo António Nunes Mendonça

CC 85605

Handwritten signatures of the directors and the certified accountant. The signatures are written in black ink and correspond to the names listed above. The signatures are: Manuel Luís Leão Pacheco de Brito, Serafim dos Santos Nunes, Joaquim Jorge Pinto do Couto, António dos Santos Martins, Fernando Agostinho Neto Sousa, and Ricardo António Nunes Mendonça.